

ÍNDICE

INTRODUÇÃO GERAL	1
MÓDULO I – PESQUISA E MONITORAMENTO DE PERDIZ (<i>Nothura maculosa</i>)	3
I 1. AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES DE PERDIZ EM MUNICÍPIOS DAS MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS SANTIAGO, SANTA MARIA, CAMPANHA CENTRAL E CAMPANHA OCIDENTAL.....	4
I 1.1 INTRODUÇÃO.....	4
I 1.2 MÉTODOS	6
I 1.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
I 1.3.1 Esforço de amostragem em 2004.....	10
I 1.3.2 Total de perdizes levantadas em 2004.....	10
I 1.3.3 Densidade relativa da perdiz consideradas todas as áreas amostradas em setembro de 2004	10
I 1.3.4 Comparação das densidades relativas de perdiz obtidas em propriedades rurais em 2004 com as obtidas em 1998 e 2001.....	10
I 1.3.5 Comparação entre as séries de densidades relativas de perdiz, obtidas em 2004 e correspondentes às microrregiões geográficas Santiago, Santa Maria, Campanha Ocidental e Campanha Central	14
I 1.3.6 Densidade relativa da perdiz nas áreas da microrregião geográfica Santiago, amostradas em setembro de 2004 e comparação da série de densidades relativas de 2004 com as séries obtidas em 2001 e 1998.....	14
I 1.3.7 Densidade relativa da perdiz nas áreas da microrregião geográfica Santa Maria, amostradas em setembro de 2004 e comparação da série de densidades relativas de 2004 com as séries obtidas em 2001 e 1998.....	15
I 1.3.8 Densidade relativa da perdiz nas áreas da microrregião geográfica Campanha Ocidental, amostradas em setembro de 2004 e comparação da série de densidades relativas de 2004 com as séries obtidas em 2001 e 1998.....	16
I 1.3.9 Densidade relativa da perdiz nas áreas da microrregião geográfica Campanha Central, amostradas em setembro de 2004 e comparação da série de densidades relativas de 2004 com as séries obtidas em 2001 e 1998.....	17
I 1.3.10 Conclusões extraídas dos testes anteriores aplicados às séries de densidades relativas de perdiz.....	17
I 1.3.11 Consideração sobre a troca de época de amostragem havida em 2004 em relação aos anos anteriores	18
I 1.4 LITERATURA CITADA	19
I 2 DETERMINAÇÃO DA RAZÃO DE SEXOS DE PERDIZ.....	20
I 2.1 INTRODUÇÃO	20
I 2.2 MÉTODOS	22
I 2.3 RESULTADOS	23
I 2.3.1 Razão de sexos de todas as perdizes examinadas em três barreiras de fiscalização de caça efetuadas entre final de maio e início de julho de 2002.....	23
I 2.3.2 Razão de sexos de perdizes examinadas em barreira de fiscalização de caça efetuada em 26 de maio de 2002	23
I 2.3.3 Razão de sexos de perdizes examinadas em barreira de fiscalização de caça efetuada em 02 de junho de 2002.....	23
I 2.3.4 Razão de sexos de perdizes examinadas em barreira de fiscalização de caça efetuada em 02 de julho de 2002.....	24
I 2.4 DISCUSSÃO.....	25
I 2.5 LITERATURA CITADA	27

I 3 DETERMINAÇÃO DA RAZÃO ETÁRIA DE FÊMEAS DE PERDIZ	28
I 3.1 INTRODUÇÃO.....	28
I 3.2 MÉTODOS.....	29
I 3.3 RESULTADOS.....	30
I 3.4 DISCUSSÃO.....	31
I 3.5 LITERATURA CITADA.....	32
MÓDULO II – AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES DE POMBA-DE-BANDO(<i>Zenaida auriculata</i>) E DE POMBÃO (<i>Patagioenas picazuro</i>)	33
II.1. INTRODUÇÃO	34
II.2. MÉTODOS.....	35
II 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
II 3.1.ABUNDÂNCIA RELATIVA DE POMBA-DE-BANDO E POMBÃO EM 2004.....	38
II 3.1.1 Contagens, em conjunto, de pombas-de-bando e de pombões vistos e ouvidos em transectos motorizados e a pé, efetuados nos meses de novembro e dezembro de 2004.....	38
II 3.1.2 Contagens, em conjunto, de pombas-de-bando e de pombão, somente vistos em transectos motorizados e a pé, efetuados nos meses de novembro e dezembro de 2004	38
II 3.1.3 Contagens, em conjunto, de pombas-de-bando e de pombão ouvidos em transectos a pé, efetuados nos meses de novembro e dezembro de 2004	39
II 3.1.4 Contagens, em conjunto, de pombas-de-bando e de pombão vistos em transectos motorizados nos meses de novembro e dezembro de 2004	40
II 3.1.5 Contagens, em conjunto, de pombas-de-bando e de pombão vistos em transectos a pé nos meses de novembro e dezembro de 2004	41
II 3.1.6 Contagens e índices de abundância de pombas-de-bando vistas em transectos motorizados nos meses de novembro e dezembro de 2004	41
II 3.1.7. Contagens e índices de abundância de pombões vistos em transectos motorizados nos meses de novembro e dezembro de 2004	43
II 3.1.8. Contagens e índices de abundância de pombas-de-bando vistas em transectos feitos a pé nos meses de novembro e dezembro de 2004.....	44
II 3.1.9 Contagens de pombões avistados em transectos a pé efetuados em bordas de mata de galeria e de encosta, nos meses de novembro e dezembro de 2004	46
II 3.1.10 Contagens de pombas-de-bando por vocalizações em transectos a pé efetuados em bordas de mata de galeria e de encosta, nos meses de novembro e dezembro de 2004.....	47
II 3.1.11 Contagens de pombão por vocalizações em transectos a pé efetuados em bordas de mata de galeria e de encosta, nos meses de novembro e dezembro de 2004.....	48
II 3.2 COMPARAÇÃO DAS VARIAÇÕES DE ABUNDÂNCIA RELATIVA DE POMBA-DE-BANDO E POMBÃO EM TRANSECTO MOTORIZADO DESDE 1996	49
II 3.2.1 Análise das variações das contagens por transecto motorizado desde 1996.....	49
II 3.2.1.1 Análise das variações das contagens por transecto motorizado de pomba-de-bando e pombão consideradas em conjunto, desde 1996.....	50
II 3.2.1.2. Análise das variações das contagens por transecto motorizado de pomba-de-bando, desde 1996	50
II 3.2.1.3 Análise das variações das contagens por transecto motorizado de pombão desde 1996	51
II 4 LITERATURA CITADA.....	53
MÓDULO III - AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES DE MARRECA-PIADEIRA (<i>Dendrocygna viduata</i>), MARRECA-CANELEIRA (<i>D. bicolor</i>) E MARRECÃO (<i>Netta peposaca</i>) POR MEIO DE CONTAGENS AÉREAS	54
III.1. INTRODUÇÃO	55
III 2. MÉTODOS	58

III.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	61
III.3.1 CENSO AÉREO DE INVERNO DE MARRECAS DE CAÇA EM TRÊS REGIÕES DO RS.....	61
III.3.1.1 Contagens totais de marrecas de caça em três regiões do RS. Censo aéreo de inverno - agosto de 2004.....	61
III.3.1.1.1 Abordagem geral das contagens aéreas de três marrecas de caça em agosto de 2004.....	61
III.3.1.1.2 Contagens aéreas de três espécies de marrecas de caça, ao considerar, em conjunto, as técnicas de pontos e de transectos de faixa.....	62
III.3.1.1.3 Contagens aéreas de três espécies de marrecas de caça usando a técnica de pontos em agosto de 2004.....	62
III.3.1.1.4 Contagens aéreas de três espécies de marrecas de caça usando a técnica de transectos de faixa em agosto de 2004.....	63
III.3.1.2 Análise das contagens aéreas totais, por espécie, de marrecas de caça, em três regiões do RS. Censo aéreo de inverno - agosto de 2004.....	63
III.3.1.2.1 Contagens totais de marreca-piadeira, em três regiões do RS. Censo de inverno, agosto de 2004.....	63
III.3.1.2.2 Contagens totais de marreca-caneleira em três regiões do RS. Censo de inverno, agosto 2004.	65
III.3.1.2.3 Contagens totais de marrecão em três regiões do RS. Censo de inverno, agosto/setembro 2004	65
III.3.1.3 Análise das contagens aéreas de marrecas de caça por região. Censo aéreo de inverno, agosto de 2004.....	66
III.3.1.3.1 Análise das contagens de marrecas de caça na Planície Costeira do RS. Censo aéreo, expedição de inverno, agosto 2004.....	66
III.3.1.3.2 Análise das contagens de marrecas de caça na Região Sudoeste do RS. Censo aéreo, expedição de inverno, agosto de 2004.....	67
III.3.1.3.3 Análise das contagens de marrecas de caça na Região Oeste. Censo aéreo, expedição de inverno, agosto de 2004.....	68
III.3.2 CENSOS AÉREOS DE PRIMAVERA DE MARRECAS DE CAÇA EM TRÊS REGIÕES DO RS.....	71
III.3.2.1 Contagens totais de marrecas de caça em três regiões do RS. Censo aéreo de início de primavera – setembro/outubro de 2004.....	71
III.3.2.2 Análise das contagens aéreas totais, por espécie, de marrecas de caça, em três regiões do RS. Censo aéreo de início de primavera - setembro/outubro de 2004.....	72
III.3.2.2.1. Contagens totais de marreca-piadeira em três regiões do RS. Censo de início de primavera, setembro/outubro 2004.....	72
III.3.2.2.2. Contagens totais de marreca-caneleira em três regiões do RS. Censo de início de primavera – setembro/outubro 2004.....	73
III.3.2.2.3. Contagens totais de marrecão em três regiões do RS. Censo de início de primavera - setembro/outubro 2004.....	73
III.3.2.3 Análise das contagens aéreas de marrecas de caça por região. Censo aéreo de início de primavera – setembro/outubro de 2004.....	75
III.3.2.3.1 Análise das contagens de marrecas de caça na Planície Costeira do RS. Censo aéreo, expedição de final de setembro de 2004.....	75
III.3.2.3.2 Análise das contagens de marrecas de caça na Região Sudoeste do RS. Censo aéreo expedição de início de outubro de 2004.....	76
III.3.2.3.3 Análise das contagens de marrecas de caça na Região Oeste. Censo aéreo, expedição de início de outubro de 2004.....	78
III 3.3 ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CONTAGENS AÉREAS DE MARRECAS DE CAÇA REALIZADAS NO FINAL DO INVERNO E INÍCIO DA PRIMAVERA DE 2004.....	81

III 3.3.1. Comparação entre os totais de marrecas de caça, nas três regiões do RS, determinados em duas expedições de contagens aéreas de agosto e setembro/outubro de 2004.....	81
III.3.3.2. Comparação entre os totais de marrecas de caça, na Planície Costeira, determinados em duas expedições de contagens aéreas no RS, em agosto e em setembro/outubro de 2004.....	83
III 3.3.3. Comparação entre os totais de marrecas de caça, na Região Sudoeste, determinados em duas expedições de contagens aéreas no RS, em agosto e em setembro/outubro de 2004.....	86
III 3.3.4. Comparação entre os totais de marrecas de caça, na Região Oeste, determinados em duas expedições de contagens aéreas no RS, agosto e setembro/outubro de 2004.....	87
III 3.4 ENSAIO DE DETERMINAÇÃO DE TENDÊNCIA DAS MARREAS DE CAÇA A PARTIR DO ESTABELECIMENTO DO MELHOR MODELO MATEMÁTICO AJUSTANTE ÀS SÉRIES DE CONTAGENS AÉREAS EFETUADAS ENTRE 1995 E 2004.....	90
III 3.5 COMPARAÇÃO ENTRE OS TOTAIS DE MARREAS DE CAÇA OBTIDOS EM CONTAGENS AÉREAS NA PLANÍCIE COSTEIRA DO RS. EXPEDIÇÕES DE INVERNO, ENTRE 1999 E 2004.....	95
III 4 LITERATURA CITADA	99
MÓDULO IV - CONTAGENS TERRESTRES DE MARREAS DE CAÇA MIGRATÓRIAS DO RS EFETUADOS EM MAIO, JUNHO E JULHO DE 2004. Prenúncios de intensa imigração de marrecas à Planície Costeira do Rio Grande do Sul e de suas ausências nas regiões Sudoeste e Oeste	100
IV.1 INTRODUÇÃO	101
IV 2. MÉTODOS	103
IV.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	104
IV 3.1 Quanto à abundância das marrecas de caça em maio de 2004, em áreas úmidas situadas na margem leste e oeste da Lagoa Mirim e na Restinga São José	104
IV 3.2 Quanto à abundância das marrecas de caça em julho de 2004, em áreas úmidas situadas na margem leste e oeste da Lagoa Mirim	105
IV 3.3 Quanto à abundância das marrecas de caça em novembro de 2004, em áreas úmidas situadas na margem oeste da Lagoa dos Patos.....	105
IV 3.4 Quanto à abundância das marrecas de caça migratórias em áreas úmidas da Região Sudoeste do RS – maio de 2004.....	106
IV 3.5 Quanto à abundância das marrecas de caça migratórias em áreas úmidas da Região Oeste do RS - maio de 2004.....	107
IV 4. LITERATURA CITADA.....	110
MÓDULO V - RAZÕES DE SEXOS DE MARRECA-PIADEIRA (<i>Dendrocygna viduata</i>) E MARRECA-CANELEIRA (<i>Dendrocygna bicolor</i>) DETERMINADAS A PARTIR DE AMOSTRAGEM EFETUADA EM BARREIRAS DE FISCALIZAÇÃO DE CAÇA DE 2004	111
V 1 INTRODUÇÃO.....	112
V 2 MÉTODOS.....	113
V 3 RESULTADOS.....	115
V 4 DISCUSSÃO.....	116
V 5 LITERATURA CITADA.....	117
MÓDULO VI – RAZÕES ETÁRIAS DE MARRECA-PIADEIRA (<i>Dendrocygna viduata</i>) E MARRECA-CANELEIRA (<i>Dendrocygna bicolor</i>) DETERMINADAS A PARTIR DE AMOSTRAGEM EFETUADA EM BARREIRAS DE FISCALIZAÇÃO DE CAÇA DE 2004	118
VI 1 INTRODUÇÃO.....	119

VI 2 MÉTODOS.....	121
VI 3 RESULTADOS.....	122
VI 4 DISCUSSÃO.....	124
VI 5 LITERATURA CITADA.....	127
MÓDULO VII RELATÓRIO DAS BARREIRAS DE CAÇA DE 2004	128
MÓDULO VIII RECOMENDAÇÕES À PORTARIA DE CAÇA DE 2005	145
VIII 1 ZONEAMENTOS DE CAÇA, TEMPORADA E COTAS MÁXIMAS DE ABATE SEMANAL DA PERDIZ (<i>Nothura maculosa</i>)	146
VIII 2 ZONEAMENTOS DE CAÇA, TEMPORADA E COTAS MÁXIMAS DE ABATE SEMANAL DE POMBA-DE-BANDO (<i>Zenaida auriculata</i>) E DE POMBÃO (<i>Patagioenas picazuro</i>).....	149
VIII 3 RECOMENDAÇÕES À PORTARIA DE CAÇA DE 2005 DAS MARREAS PIADREIRA, CANELEIRA E DO MARRECÃO.....	154
VIII 3.1 ZONEAMENTO DE CAÇA, TEMPORADA DE CAÇA E COTA MÁXIMA DE ABATE SEMANAL DA MARRECA-PIADREIRA (<i>Dendrocygna viduata</i>)	155
VIII 3.2 ZONEAMENTO DE CAÇA, TEMPORADA DE CAÇA E COTA MÁXIMA DE ABATE SEMANAL DA MARRECA-CANELEIRA (<i>Dendrocygna bicolor</i>)	157
VIII 3.3 ZONEAMENTO DE CAÇA, TEMPORADA DE CAÇA E COTA MÁXIMA DE ABATE SEMANAL DE MARRECÃO (<i>Netta peposaca</i>)	159
AGRADECIMENTOS.....	162
ANEXOS.....	163